

A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos

Renato Silvano Pulz
Beatriz Kosachenco
Sonia Bagathini
Raquel da Silva Silveira
Gabriela Nunes Menegotto
Bruna Cristina Schneider

RESUMO

A eutanásia é o ato de promover o óbito do paciente sem dor e sofrimento. O veterinário inevitavelmente se defrontará com este procedimento em sua rotina. A indicação é relacionada à sobrevida, prognóstico da doença e qualidade de vida do paciente, como nas doenças graves, degenerativas, com prognóstico desfavorável. Os efeitos psicológicos causados pela prática nos profissionais envolvidos devem ser discutidos. Atualmente existe uma nova relação homem-animal e o médico veterinário é um elo e poderá ser submetido a uma carga emocional para a qual não se preparou. O objetivo deste artigo é alertar que a prática laboral da eutanásia em animais domésticos pode estar associada a distúrbios emocionais em veterinários e estudantes. Ao revisar o assunto e observar os relatos das pessoas envolvidas percebe-se que estudos específicos poderão auxiliar na identificação e prevenção de possíveis distúrbios emocionais e físicos causados pela prática da eutanásia em pacientes veterinários.

Palavras-chave: Eutanásia. Veterinários. Emocional.

The euthanasia in veterinary practice: Psychological aspects

ABSTRACT

Euthanasia is the act to help terminal patients to die without suffering and in a painless way. Sooner or later every veterinarian will have to deal with it along his professional practice and sometimes this will be a very hard duty. Euthanasia indications are based in facts like suffering and pain; disease outcome or prognosis and expected quality of life. The main concerns about euthanasia are the psychological effects upon the staff involved with it. In this new configuration named man-pet, the veterinarians play a link role, so the emotional

Renato Silvano Pulz – Médico Veterinário, Professor Doutor. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil.

Beatriz Kosachenco – Médica Veterinária, Mestre. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil.

Sonia Bagathini – Psicóloga, Professora Mestre. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil.

Raquel da Silva Silveira – Psicóloga, Professora Mestre. Curso de Direito Uniritter.

Gabriela Nunes Menegotto – Médica Veterinária, Residente do Hospital Veterinário ULBRA.

Bruna Cristina Schneider – Aluna de graduação do Curso de Medicina Veterinária ULBRA.

Endereço para correspondência: Universidade Luterana do Brasil. Hospital Veterinário. Prédio 25. Av. Farroupilha, 8001, Canoas, RS. E-mail: renatopulz@hotmail.com

burden may be so high for them and, eventually could happens they are not enough prepared to do this task. The aim of this paper is to alert that domestic pets undergoing euthanasia may be associated with emotional disturbs in veterinarians and students. Reviewing literature and case relates we realize that specific works could help to identify and prevent those emotional and physic disturbs or burden due to systematic euthanasia application in veterinary patients.

Keywords: Euthanasia. Veterinarians. Emotional.

INTRODUÇÃO

A eutanásia é o ato de promover o óbito do paciente sem dor e sofrimento. O termo eutanásia deriva do grego – *eu* significa “bom” e *thanatos* se traduz em “morte” (AVMA, 2001). Este método é uma prática realizada na rotina clínico-cirúrgica da medicina veterinária, pois o médico veterinário em sua vida profissional inevitavelmente se defrontará com a necessidade de ter que abreviar a vida de um paciente. O Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), situado em Canoas, Rio Grande do Sul, além do corpo docente, conta com um grupo de médicos veterinários residentes, alunos plantonistas e monitores. Em nossa rotina hospitalar não são raros os casos em que há a necessidade da eutanásia e em uma observação superficial é possível perceber, que de alguma forma, o ato afeta emocionalmente as pessoas envolvidas. Este momento, principalmente no início da carreira, é um desafio que ultrapassa as fronteiras do conhecimento técnico. Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica e discutir os efeitos psicológicos, que podem ser causados pela realização da eutanásia em animais, nas pessoas envolvidas com a prática, a partir das observações realizadas na rotina do Hospital Veterinário da ULBRA.

DESENVOLVIMENTO

As relações veterinário-paciente, paciente-proprietário, veterinário-proprietário ganharam proporções e exigem, hoje, além de profissionalismo, sensibilidade e preparo emocional. McCulloch et al. (1992) dedicaram extenso capítulo sobre as complexas e intrincadas nuances deste relacionamento triangular. Segundo os autores o veterinário encontra-se em situação única de facilitar as ligações entre homens e animais. Hellebrekers (2002) reforçou a ideia do papel dos animais de companhia na sociedade e afirma que a maioria dos proprietários de *pets* dos Estados Unidos concorda que seus animais são membros da família. É comum observarmos as pessoas se referindo aos seus animais domésticos com expressões de afeto e carinho que em outros tempos somente eram usadas para pessoas (BAHR; MORAIS, 2001).

Na rotina veterinária há uma série de situações que poderão exigir a prática da eutanásia, logo foi fundamental a regulamentação do procedimento pela resolução de nº 714 de 20 de junho de 2002 do Conselho Federal de Medicina

Veterinária. A indicação do procedimento é fundamentada em aspectos relacionados à sobrevida, prognóstico da doença e qualidade de vida do paciente. São os casos de doenças graves, degenerativas, com prognóstico desfavorável. Condições clínicas intratáveis e quadros com baixa qualidade de vida, em geral acabam por justificar a realização do método. Assim como o abate de animais para consumo e também nos experimentos laboratoriais (LUNA; TEIXEIRA, 2007). A prática injustificada ou por conveniência do proprietário deve ser condenada. Somente quando esgotados os meios de tratamento e as chances de reabilitação do paciente, a eutanásia será eticamente aceitável. Esta prática suscita questões éticas e morais, além da discussão sobre os diferentes métodos de realização, entretanto o objetivo deste artigo é tão somente alertar para o fato de que a prática laboral da eutanásia em animais domésticos pode estar associada a distúrbios emocionais em médicos veterinários, residentes e estudantes.

O ato, embora por vezes justificável, não é livre de efeitos colaterais. Alguns efeitos psicológicos podem ocorrer nas pessoas envolvidas. Apesar de a prática ser inevitável em uma rotina hospitalar, o assunto, por vezes, tornar-se comum e acaba por ser tratado com certa indiferença pelos profissionais mais experientes, um fenômeno conhecido como dessensibilização (ZANETTI, 2009). Também ocorre que, devido à natureza e duração do tratamento veterinário ou do tipo de pesquisa com animais, que médicos veterinários envolvidos nos tratamentos ou nas pesquisas, assim como técnicos e estudantes, desenvolvam afetividade pelos pacientes (OLIVEIRA et al., 2009). Os autores ressaltam que seja considerada a variação individual, pois existem pessoas mais emotivas e que se envolvem emocionalmente em maior grau com os animais que estão tratando. A relação desenvolvida com o paciente não humano por vezes é intensa, pois a comunicação e a interação de sentimentos ocorrem naturalmente com a rotina. Foi sugerido o fato da eutanásia não provocar efeitos psicológicos somente sobre os proprietários do animal, mas também sobre as pessoas que a realizam (THURMON et al. 2007). Para os autores, tanto a constante exposição, quanto a participação em um evento poderá causar efeitos psicológicos, como um forte senso de insatisfação com o trabalho ou alienação, os quais podem ser expressados por agressividade, distrações e falta de cuidados com os animais. Os autores também ressaltam os efeitos no trabalho de laboratório devido a prática rotineira do sacrifício de animais. Reeve et al. (2004) considerou as variações na percepção e manifestação dos sinais, em particular relacionados com as características e resiliência de cada indivíduo. Verificaram em seu estudo efeitos que podem ser manifestados por tristeza, pena ou arrependimento. Manzano et al. (2007) revelou o desconforto dos alunos dos cursos de veterinária e ciências biológicas ao debater o assunto e responder questionário sobre o tema e os diversos posicionamentos. Observaram ser fundamental existir um espaço e oportunidades para reflexão sobre o tema.

A morte é inerente à atividade hospitalar. Segundo Kovacs (2002), o ser humano manifesta de diversas formas o convívio cotidiano com a iminência da morte e várias são as explicações de ordem psicológica. Mas algumas pessoas experimentarão

sentimentos que poderão afetar sua capacidade de trabalho e relacionamento interpessoal. Wallau (2003) ao discorrer sobre estresse laboral e a síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, salientou a íntima relação do desenvolvimento da doença com o trabalho com pacientes terminais e a morte. A autora afirmou que esta relação provoca uma angústia existencial, gera ansiedade e tensão.

La muerte del otro aparece como una amenaza del propio “yo” y, por tanto, genera una importante angustia en el desempeño profesional (...). Paradójicamente, existe una contradicción muy importante; por un lado, los profesionales sanitarios están muy preparados técnica, científica y clínicamente y, por otro, sin embargo, se encuentran inseguros psicológicamente, tanto en el plano de la comunicación como en el de la interacción y apoyo psicológicos. El estrés que van almacenando, por otro lado, es acumulativo y, por otro lado, llegan a experimentar la reacción patológica al estrés. (LOZANO apud WALLAU, 2003, p.86)

As enfermidades terminais e os óbitos exigem equilíbrio emocional da equipe, além da tensa interação com o proprietário que está sofrendo com a perda de seu animal de companhia. McCulloch et al. (1992) ao revisar estatísticas de clínicas veterinárias chegaram a conclusão de que o clínico poderia esperar uma eutanásia para cada 50 pacientes examinados. Ou seja, o assunto é inevitável e o preparo é necessário. Em nosso Hospital Veterinário, no período de março de 2009 a março de 2010, foram verificadas 111 eutanásias, o que representou 32,6% do total de óbitos do período. Kovacs (2002) ressaltou a importância do preparo dos profissionais de saúde para lidar com a morte em seu cotidiano.

É senso comum o papel que o animal doméstico ocupa na família urbana atual. Faraco; Seminotti (2004) alertam que não pode ser ignorado o investimento emocional do ser humano no animal. Os autores consideram a existência de uma nova valorização dos animais como membros de grupos humanos, uma nova e singular configuração social na relação homem-animal. Independente dos motivos e da natureza complicada das relações entre as pessoas e seus animais de companhia, o fato é que os animais domésticos cada vez mais ocupam um lugar de destaque nessas relações. Assim também, o próprio veterinário não está imune aos sentimentos de apego e afeição pelo paciente que está tratando. Em especial, são mais suscetíveis os alunos no início da graduação ou os profissionais menos experientes. Hafen et al. (2008) avaliaram um grupo de estudantes do curso de medicina veterinária e observaram que um terço demonstrou sinais de depressão, em especial, os alunos dos primeiro e segundo semestre. Recentemente, foi divulgado um estudo que evidenciou um maior índice de depressão entre alunos da medicina veterinária (32%) quando comparado com alunos da medicina humana (23%). Os autores creditaram, entre outros fatores, a prática da eutanásia como uma das causas (SCIENCEDAILY, 2011).

Todos estão submetidos à sensação de responsabilidade pela vida dos animais, cada um dentro de seus conceitos e características pessoais sofrerá com imposições morais e éticas. A exigência de lidar com o sofrimento e tristeza dos proprietários ou até mesmo com a insensibilidade de alguns donos em relação ao seu animal. Também há a sensação de impotência por não poder tratar o paciente e a percepção de suas limitações. Em uma rotina hospitalar, onde a casuística de pacientes com doenças graves é maior, o contato com este fenômeno é intenso e as consequências são inevitáveis. Braz; Vane (1997) citaram a sensação de culpa e situações que exigem autocontrole, como agressões psicológicas causadas pelo convívio com a morte de pacientes e reportaram como importante causa de estresse em anestesistas. Também relacionaram o grau de transtornos com a experiência profissional, sendo seus efeitos muito maiores nos residentes e durante os primeiros anos de atividade profissional. Fogaça et al. (2008) observaram que o profissional de saúde é exposto à tensão e estresse causados pela iminência da morte, também a frequente oscilação entre o sucesso e o fracasso pode gerar sentimentos de inadequação, insegurança e impotência, capazes de influenciar de forma negativa os relacionamentos interpessoais e a capacidade profissional, criando assim um ciclo vicioso. É importante ressaltar que os diferentes autores comentaram sobre a relação de profissionais com pacientes humanos e o risco de morte, mas não especificamente sobre eutanásia, proibida por lei em nosso país, já na medicina veterinária o profissional ou estudante terá que lidar com este método constantemente.

Oliveira et al. (2009) comentaram sobre o desenvolvimento de estado de aflição ou de desconforto nas pessoas diretamente envolvidas, e como a exposição ou participação constante no processo de sacrifício dos animais pode determinar um estado psicológico caracterizado pela insatisfação em trabalhar ou alienação, que pode se manifestar em falta habitual ao trabalho, agressividade ou descuido no tratamento com os animais. Também são observados os danos emocionais causados em pessoas que trabalham em centros de zoonoses ou abatedouros, são profissionais que também convivem com a rotina do método. A participação nestes procedimentos pode causar forte estado de insatisfação pelo trabalho e, até o manejo insensível e descuidado com os animais, além de agressividade e frustrações pessoais e profissionais. Uma sugestão proposta para minimizar o problema é a rotatividade dos funcionários na função e o acompanhamento psicológico, além da supervisão sistemática dos trabalhos (CARVALHO, 2009). Hatch et al. (2011) verificaram entre os veterinários níveis mais elevados de estresse, depressão, ansiedade e Burnout do que a população em geral. E salientaram a importância de discutir o tema nos currículos acadêmicos e nos ambientes profissionais.

Como professor e orientador de um Hospital Veterinário Universitário é comum ouvir relatos de profissionais e estudantes, que já realizaram ou participaram alguma vez da realização de uma eutanásia, dos sentimentos que experimentaram. Os mais comuns são: tristeza, impotência, sensação de alívio por acabar com o sofrimento do animal, compaixão, insegurança, frustração e responsabilidade. Um aspecto relevante é o fato de que a maioria das pessoas relatou que, mesmo passado

tempo do procedimento, como meses ou até anos, ainda lembram o episódio. Além disto, percebe-se queixas de sinais físicos e mentais como: ansiedade, irritabilidade, angústia, cansaço físico e dores musculares que profissionais e estudantes creditam a rotina tensa de conviver com a morte de pacientes animais não humanos.

CONCLUSÃO

Ao revisar o tema e observar os relatos de pessoas envolvidas na prática da eutanásia de animais, isto é, os médicos veterinários e estudantes do curso de medicina veterinária que exerciam atividade no hospital, foi possível constatar os potenciais efeitos psicológicos causados pela realização do sacrifício animal. Além, de verificar que são mínimos os estudos ligados à medicina veterinária, visto que vários registros na literatura enfocam médicos e enfermeiros. Concluímos que o tema é pertinente e exige interdisciplinaridade. Acreditamos que considerações psicológicas e sociais devam ser pesquisadas em profundidade, pois o assunto suscita novos estudos com o objetivo de investigar o desgaste emocional causado por este procedimento. Seria pertinente que clínicas, hospitais e centros de zoonoses dedicassem um tempo e espaço para discussões sobre o assunto. Estudos futuros poderão determinar meios de auxiliar na identificação de alterações físicas, psicológicas ou simplesmente da redução no rendimento profissional relacionadas à prática laboral da eutanásia veterinária.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION – AVMA. Report of the AVMA Panel on euthanasia. *JAVMA*, v.218, n.5, 2001.
- BAHR, E. S.; MORAIS, H. A. Pessoas imunocomprometidas e animais de estimação. *Clínica Veterinária*, 30, 2001, p.17-22 .
- BRAZ, J. R. C.; VANE, L. A. Risco profissional do anestesiologista. Em: MANICA, J. T. *Anestesiologia: Princípios e Técnicas*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, p.56-61, 1997.
- CARVALHO, C. F. *Eutanásia: uma questão ética*. Disponível em: <<http://www.cibelefcarvalho.vet.br/eutanasia.htm>> Acesso em 2 maio 2009.
- FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. *Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária*, v.32, 2004, p.57-61.
- FOÇAÇA, M. C. et al. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal – Estudo de revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v.20, n.3, 2008, 261-66.
- HAFEN, M. J. et al. The First-year Veterinary Student and Mental Health: The role of common stressor. *J Vet Med Educ*, v.35, n.1, 2008, p.102-109.
- HAFEN, M. *Veterinary Medicine Students Experience Higher Depression Levels Than Peers, Research Finds*. Disponível em: <<http://www.sciencedaily.com/releases/2011/07/110728111543.htm>> Acesso em 20 out. 2011.

HATCH, P. H. et al. Workplace Stress, Mental Health, and Burnout of Veterinary in Australia. *Aust. Vet. J.*, v.89, n.11, 2011, p.460-468.

HELLEBREKERS, L. K. *Dor em Animais*. São Paulo: Manole, 2008.

KOVACS, M. J. *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2202.

MANZANO, M. A. et al. A Eutanásia Animal na Visão de Estudantes de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas. *Revista Brasileira de Ciências Veterinárias*, v.14, n.3, p.155-158, 2007.

MCCULLOCH, M. J. et al. Ligação entre seres humanos e animais e a eutanásia – Um problema especial. In: ETTINGER, S. J. *Tratado de Medicina Interna Veterinária*. São Paulo: Manole, v.1, 1992, p.249-254.

OLIVEIRA, H. P. *A Eutanásia em medicina veterinária*. <<http://www.ufmg.br/coep/eutanasia.pdf>> Acesso em 30 abr. 2009.

REEVE, C. L. et al. Employee Reaction and Adjustment to Euthanasia Related Work: identify turning-point events thought retrospective narratives. *Journal of Applied Animal Welfare Science*. v.7, n.1, 2004, p.1-25.

THURMON, J. C. et al. Euthanasia. In: *LUMB & JONES' Veterinary Anesthesia*, 4.ed. Pennsylvania: Lea & Febiger, 2007.

WALLAU, S. M. *Estresse Laboral e Síndrome de Bournout: uma dualidade em estudo*. Novo Hamburgo: Fevale, 2003.

ZANETTI, M. B. F. O uso experimental de animais como instrumento didático nas práticas de ensino no curso de medicina veterinária. In: *IX Congresso Nacional de Educação*, 2009, Curitiba-PR, PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere2009/.../3558_2032.pdf>. Acesso em 20 out. 2011.

Recebido em: 1/11/2011

Aceito em: 10/1/2012